



TOCHA

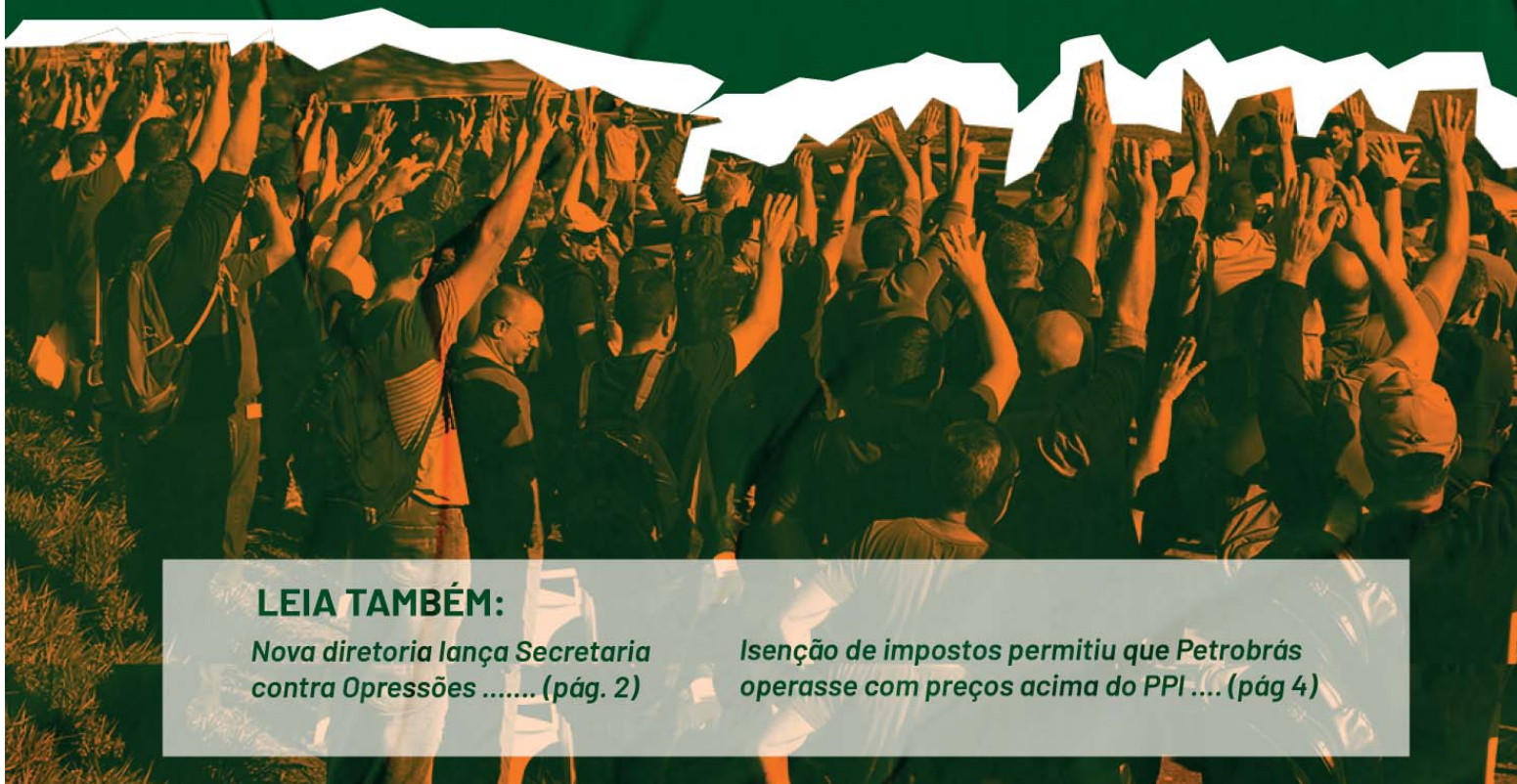


PROPOSTA DA PETROBRÁS NÃO GARANTE CONQUISTAS NO ACT: **VAMOS REJEITAR E IR À LUTA!**

LEIA TAMBÉM:

*Nova diretoria lança Secretaria
contra Opressões (pág. 2)*

*Isenção de impostos permitiu que Petrobrás
operasse com preços acima do PPI (pág 4)*



PARECER DO GOVERNO ALERTA: BOLSONARO E GUEDES QUEREM DOAR PETROBRÁS A SÓCIOS

Um parecer da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN) afirma que o projeto de privatização da Petrobras elaborado por Bolsonaro e Paulo Guedes mais parece uma 'doação' aos sócios privados da empresa e, caso seja concretizada, vai trazer prejuízos ao país. A PGFN é um órgão de assessoria jurídica para o Ministério da Economia e o parecer foi emitido no dia 29 de julho.

O documento alerta o próprio governo ao analisar a proposta de privatização da Petrobrás. No parecer, a PGFN elencou uma série de riscos e destacou que o avanço da proposta pode deixar o governo exposto a questionamentos jurídicos, inclusive por 'possível lesão ao erário', dado o "desprezo a qualquer possibilidade de ganho financeiro para a União".

"Considerando, então, tudo o que foi até aqui explanado, torna-se factível o questionamento judicial dessa proposta, seja por possível lesão ao erário, a ser apurada, inclusive, com base na legitimidade e economicidade, seja por possível violação aos princípios constitucionais implícitos da supremacia e indisponibilidade do interesse público e da razoabilidade/proporcionalidade", diz trecho do parecer da PGFN.

Em outras palavras, não há justificativa para a venda da maior estatal do país a preço de banana e a toque de caixa.



Protesto contra venda da Petrobrás

VENDA ACELERADA

R\$ 280,4 bi

TOTAL DE ATIVOS VENDIDOS NOS ÚLTIMOS SETE ANOS.

R\$ 175 bi

APENAS NO GOVERNO BOLSONARO (62,4%) DO TOTAL.

R\$ 98 bi

SOMA DOS LUCROS EM 2022.

R\$ 54,3 bi

DE LUCROS AOS ACIONISTAS NO 2º TRIM DE 2022. R\$ 10 BI A MAIS QUE NO MESMO PERÍODO DE 2021.

SINDICATO CRIA NOVA SECRETARIA PARA COMBATER OPRESSÕES E PROMOVER A DIVERSIDADE



A atual gestão do Sindipetro-SJC acaba de criar a Secretaria de Combate às Opressões, para promover a cultura do respeito à diversidade.

A nova Secretaria vai atuar dentro e fora da refinaria, com petroleiros e petroleiras próprios e terceirizados, da ativa e aposentados, para combater toda forma de discriminação por gênero, raça, orientação sexual, identidade de gênero, religião, etnia, origem ou ideologia.

Para isso, serão criadas ferramentas de denúncia e mecanismos de combate às opressões.

O primeiro passo será um levantamento para identificar quantas pessoas na categoria se identificam como pertencentes a um dos públicos alvo de preconceito e opressão.

Também será apurado como a empresa trata eventuais casos de discriminação e assédio. Com os dados, a Secretaria vai formular cursos, palestras e debates para trazer para a categoria a discussão dessas pautas, promovendo conscientização e diálogo.

O link do questionário será disponibilizado em breve, nos canais do Sindicato. Fique atento, e participe!

"A discriminação e o preconceito são assuntos muito sensíveis que também devem ser tratados pelo Sindicato. Já passou da hora de todos entenderem que a diversidade precisa ser respeitada. Esperamos que todos aprovelem e participem das atividades propostas pela Secretaria", disse a vice-presidente do Sindipetro-SJC, Cidiana Masini.

TRABALHADORES EXIGEM VALORIZAÇÃO DO ACT: VAMOS REJEITAR A PROPOSTA E IR À LUTA

A hipótese de que a gestão da Petrobrás iria enrolar as negociações para tentar impor um acordo rebaixado no dia 31 de agosto se confirmou. Não podemos cair na chantagem da empresa!

É preciso rejeitar a proposta atual e lutar para que as negociações continuem, com garantia de prolongamento dos termos do ACT 2022, como ocorreu nas duas últimas campanhas salariais.

A proposta da empresa não garante a reposição das perdas salariais históricas e ainda propõe apenas 5% de reajuste para os trabalhadores da PBio. Além disso, se nega a discutir o regramento do teletrabalho, a manutenção da cláusula de garantia de emprego e um avanço na relação de custeio da AMS para 70x30, o que seria possível dada a atual realidade de lucros exorbitantes da empresa.

Mobilização deu resultado

A atual proposta da empresa veio depois de muita mobilização que deu resultado. A rodada de protestos nas bases da FNP e FUP, a greve na RPBC e os atrasos de turno na Revap pressionaram a gestão a avançar na proposta e, com luta, é possível com que as negociações avancem mais.



Atraso de turno na Revap

DIGA NÃO À CHANTAGEM!

A FNP e a FUP estão indicando a rejeição da proposta. Se seguirmos com unidade e mobilização, é possível conquistar a valorização do ACT.

Na Revap a rodada de assembleias acontece entre os dias 25 e 30 de agosto com a seguinte pauta:

1. Indicativo de rejeição da proposta apresentada pela Petrobrás
2. Aprovação da contraproposta da FNP;
3. Autorização para realizar o pedido de mediação;
4. Aprovação de Greve em caso de rejeição da proposta e fim das negociações.

LUTA PELA TABELA DE TURNO ESCOLHIDA EM ASSEMBLEIA VAI SEGUIR NA REVAP



Assembleia do turno

A gestão da Revap decidiu pelo retorno à jornada de 8h para o TIR, na tabela 6x4, a partir do dia 25 de agosto. A decisão sequer foi comunicada oficialmente ao

Sindicato, em uma ação antissindical da empresa.

A implementação da 6x4 acontece depois da importante decisão da Justiça de

barrar a 3x2, colocada como ameaça pela empresa para que os trabalhadores aceitassem a cláusula de chantagem na minuta da tabela de 12h 4x6.

Mas o Sindipetro-SJC seguirá mobilizando os trabalhadores para fazer valer a decisão de assembleia favorável à jornada de 12h, com respeito à relação de trabalho x folga em 1 x 1,5 e o quinto grupo de turno.

O Tribunal Superior do Trabalho (TST) já respaldou o entendimento da FNP e do Sindicato de que Cláusula 52 do ACT é o suficiente para implementação de nova tabela, desde que haja concordância entre as partes, como há agora. Entende também que a cláusula 52 não permite que a empresa exija a assinatura de um acordo extra que implique em renúncia de direitos.

Seguiremos na luta para fazer valer a vontade da categoria.

APÓS CORTE DE IMPOSTOS, PETROBRÁS VENDE DERIVADOS ACIMA DO PPI



Protesto promovido pela FNP e OBS contra a alta dos combustíveis

Com o ex-presidente Lula subindo nas pesquisas eleitorais e os sucessivos cortes no preço dos combustíveis promovidos pela Petrobrás, dá até para concluir que Jair Bolsonaro está intervindo na estatal para tentar recuperar sua popularidade. Mas não é isso que está acontecendo.

Um levantamento do Observatório Social do Petróleo mostra que a Petrobrás ganhou um fôlego para manter os preços acima do PPI, após a margem aberta pela redução do ICMS, CIDE e PIS/Cofins.

O efeito do corte de impostos

Em 23 de junho deste ano foi sancionada a Lei Complementar 194/2022, que determina a isenção de tributos federais e o teto do ICMS em 18% para combustíveis. Isto se somou à isenção de impostos federais para o diesel que já estava em vigor desde março.

O efeito da isenção de impostos federais (CIDE e PIS/COFINS) foi retirar 33 centavos do diesel s-10 e 69 centavos da gasolina. No diesel esta isenção feita ainda em março não foi perceptível ao consumidor final por conta dos novos aumentos do combustível. Em 11 de março a Petrobrás anunciou reajuste (aumento) de 90 centavos e em 10 de maio um novo reajuste (aumento) de 40 centavos. Tanto que, entre março e abril de 2022 o aumento médio do preço do diesel foi de 35 centavos.

Já o corte do imposto federal na gasolina ocorreu no final de junho, e já foi perceptível imediatamente. Como os estados começaram a cortar o ICMS no dia 1º de julho, o efeito no preço final ocorreu simultaneamente, então é difícil separá-los. O fato é que, entre a semana do dia 19 de junho (o pico do preço da gasolina) até a semana do dia 10 de julho (a semana

anterior à nova redução da gasolina por parte da Petrobrás) a gasolina caiu R\$ 1,32 – parte do corte dos impostos federais, parte do corte do ICMS. Há um outro elemento, que é a queda do preço internacional, que chega via importação, mas trataremos no próximo ponto.

Por que os preços continuam a cair?

Desde o mês de julho a Petrobrás anunciou três reduções da gasolina e duas do diesel, na sequência dos cortes de impostos, o que suscitou discussões uma possível intervenção de Bolsonaro.

Apesar de ser uma hipótese tentadora, já que o presidente que aparelha constantemente o Estado para aumentar suas chances eleitorais, os dados não confirmam isso.

Inclusive esta hipótese iria de encontro a duas importantes bases de sustentação do governo: o mercado financeiro, que se beneficia diretamente dos preços exorbitantes dos combustíveis, e o mercado de importadores de combustíveis, que necessita do PPI para sustentar artificialmente a sua existência.

Houve queda no preço internacional dos combustíveis, por isso que houve reduções nos preços por parte da Petrobrás. Do auge, em meados de junho, até hoje, o preço da gasolina no Golfo do México (EUA) – referência para o PPI – caiu 25% e o diesel caiu 15%.

Como se esperava, as isenções tributárias serviram para assegurar o PPI, e não para combatê-lo. Se antes a Petrobrás não conseguia manter o PPI, agora consegue cobrar até acima do preço internacional.

Estamos tirando dinheiro dos serviços públicos para garantir ainda mais dividendos para os acionistas privados da Petrobrás. Mas agora com uma calma geral.



PETROLHEIRO

E a segurança?

As chefias da refinaria estão pressionando os operadores a assumirem as áreas mesmo sem estarem seguros quanto ao treinamento.

Se isso não bastasse, quem se recusa ainda é ameaçado de ser mal avaliado no Gerenciamento de Desempenho. Mas que absurdo é esse? Desde quando a segurança pode ser negligenciada desse jeito?

Dobras de turno, não!

Já está no radar do Ministério Público do Trabalho a grande quantidade de dobras de turno praticadas na Revap. Agora, que vai voltar a tabela de 8 horas, a situação tende a se agravar. Não vamos admitir excesso de jornada de trabalho. Estamos de olho!

Transporte para o TIR

Após perder um embate jurídico e ser impedida de voltar com a tabela 3x2, a Revap anunciou que vai retomar a jornada de 8h no TIR, a partir do dia 25, agora com a tabela 6x4. Mas tudo está sendo feito às pressas, sem uma estrutura mínima que possa garantir ao menos o número suficiente de linhas de ônibus para o transporte dos trabalhadores. Que papelão!

Denuncie

Identificou algum problema no seu setor? Encaminhe a denúncia para a coluna Petrolheiro nosso site: sindipetrosjc.org.br. É prático, rápido e o anonimato é garantido!